

Artigo Técnico

Odontologia – Setembro / 2007

Cuidados odontológicos com o uso de medicamentos em diabéticos, hipertensos e cardiopatas - avaliação das interações medicamentosas

Nesta revisão são abordados os principais aspectos relacionados aos cuidados no tratamento odontológico de pacientes portadores de diabetes e doenças cardíacas ressaltando a preocupação com as interações medicamentosas.

Fármaco em estudo: amoxicilina

Autoria: Revisão da literatura

Resumo

Atualmente tem-se elevado o número de pacientes portadores de doenças sistêmicas que procuram tratamento odontológico de rotina, como no caso dos diabéticos, hipertensos e cardiopatas. Este fato está relacionado com o aumento da expectativa de vida destes indivíduos. Desta forma, o cirurgião dentista necessariamente precisa buscar novos conhecimentos para que as suas intervenções sejam seguras bem como a prescrição de medicamentos (ANDRADE, 2003).

São diversos os fatores a serem considerados no atendimento a tais pacientes, dentre eles, uma anamnese dirigida, avaliação dos sinais vitais, ajuste de doses dos medicamentos, uso de anestésicos locais, controle de ansiedade, sedação por meios farmacológicos, controle da dor pós-operatória, entre outros.

Em algumas situações onde a expectativa de dor pós-operatória é de intensidade leve a moderada, a dipirona e o paracetamol são os fármacos indicados nas mesmas dosagens e posologias habitualmente empregadas em pacientes sob condições normais. Da mesma forma, os corticosteróides de ação prolongada (betametasona ou dexametasona), administrados em uma ou no máximo 2 doses, se constituem uma boa opção nas intervenções odontológicas mais invasivas, que geralmente são acompanhadas de dor e edema de maior grau de intensidade.

No caso dos diabéticos, a ação hipoglicemiante das sulfoniluréias pode ser potencializada pelo ácido salicílico e outros fármacos que apresentam um maior grau de ligação protéica, como alguns antiinflamatórios não-esteroidais. Como consequência, pode haver um aumento do efeito farmacológico das sulfoniluréias, podendo levar a um quadro de hipoglicemia (ANDRADE, 2003).

A terapêutica antimicrobiana em diabéticos, quando indicada no tratamento das infecções bacterianas de origem dental, não difere daquela preconizada a pacientes normais.

Com relação à profilaxia antibiótica em diabéticos, existe uma discussão acerca disso, sendo que esta conduta é preconizada em pacientes descompensados, apresentando cetoacidose sangüínea e cetonúria, situação na qual as funções dos neutrófilos encontram-se diminuídas. De acordo com dados publicados na Revista ABO Nacional, a profilaxia antibiótica para pacientes com risco de endocardites infecciosas conta com o seguinte regime: amoxicilina nas doses de 2,0g para adultos e 50mg/Kg para crianças, por via oral, uma hora antes do procedimento.

Aos pacientes alérgicos à penicilina pode ser administrado cefalexina, 2,0g para adulto e 50mg/Kg para crianças, uma hora antes do procedimento, também por via oral. Outros fármacos que podem ser utilizados em pacientes alérgicos é azitromicina ou claritromicina na dose de 500 mg para uso adulto e 15mg/Kg para crianças, pela via oral, uma hora antes do procedimento.

Da mesma forma, quando um paciente hipertenso for submetido a um tratamento dental, deve passar por uma avaliação rigorosa de modo a tornar o tratamento mais seguro e evitar complicações a partir de alterações na pressão arterial (GLICK, 1998). Assim, no tratamento de pacientes cardiopatas, alguns cuidados são importantes quanto aos procedimentos odontológicos, dentre eles:

- Realizar o maior número possível de procedimentos numa mesma sessão, expondo menos o paciente aos antibióticos;
- Na necessidade de diversas consultas, dar intervalos de no mínimo sete dias;
- Caso haja necessidade de intervalos menores, alternar o tipo de medicação;
- Ter a medicação no consultório ou pedir para que o paciente disponha dela (Rev ABO Nac, 2007).

Além disso, é importante que o cirurgião dentista conheça os fármacos utilizados para controle da pressão arterial de seus pacientes de modo a prescrever adequadamente outros fármacos utilizados no tratamento dentário.

Dentre os fatores que merecem destaque, salientam-se as interações medicamentosas. De acordo com Glick (1998), os anti-hipertensivos inibidores da ECA podem causar tosse e sua eficácia pode ser reduzida pelo uso concomitante com antiinfla-matórios não esteroidais (AINEs). Os beta-bloqueadores podem ter a sua eficácia diminuída quando combinados com AINEs. Além disso, beta-bloqueadores não seletivos tomados juntamente com vasopressores como epinefrina e levonordefrina podem precipitar um episódio hipertensivo. A eficácia dos diuréticos pode ser diminuída pelo uso concomitante com AINEs. Cabe salientar também que alguns fármacos anti-hipertensivos podem causar hiperplasia gengival, como diltiazem, verapamil e nifedipino.

Exemplificação de Fórmula

1.

Amoxicilina - Cápsulas	
Amoxicilina	1000 mg
Excipiente qsp.....	1 cápsula
Mande 2 cápsulas.	
Posologia: 1 cápsula 1 hora antes do procedimento odontológico ou a critério do dentista.	

2.

Amoxicilina – Suspensão Oral	
Amoxicilina.....	1000mg/5mL
Suspensão Oral qsp.....	20mL
Posologia - Adultos: 2 g (10mL) 1 h antes do procedimento.	

A formulação contida neste artigo é apresentada como exemplificação, podendo ser modificada a critério médico.

Referências

1. ANDRADE, D. E. Cuidados com o uso de medicamentos em diabéticos, hipertensos e cardiopatas. Anais do 15 Conclave Odontológico Internacional de Campinas, n 104 –mar/abr, 2003.
2. Revista ABO Nacional – Periodontia Atenção Redobrada. Disponível em www.abo.com.br
3. GLICK, M. New Guidelines for Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure. JADA, vol 129, Nov. 1998.
4. ANDRADE, D. E. Cuidados com o uso de medicamentos em diabéticos, hipertensos e cardiopatas. Anais do 15 Conclave Odontológico Internacional de Campinas, n 104 –mar/abr, 2003.
5. Revista ABO Nacional – Periodontia Atenção Redobrada. Disponível em www.abo.com.br
6. GLICK, M. New Guidelines for Prevention, Detection, Evaluation and Treatment of High Blood Pressure. JADA, vol 129, Nov. 1998.

Artigo Técnico Odontologia é parte integrante do **SAP®**, produto exclusivo da Racine Consultores Ltda.